

Maria da Graça Castro Pinto. *Nos bastidores da iniciação à entrada no mundo da escrita.*

Do CALE a intervenções e pressupostos de ordem cognitiva e neurológica.

Faculdade de Letras, Universidade do Porto, 2017, 136 pp.

ISBN: 978-989-99966-6-3

Ana Maria Roza de Oliveira Henriques de Oliveira

amroholiveira@gmail.com

Escola Superior de Educação

Departamento de Ciências da Linguagem

Instituto Politécnico de Viseu (Portugal)

O livro em apreciação, *Nos bastidores da iniciação à entrada no mundo da escrita. Do CALE a intervenções e pressupostos de ordem cognitiva e neurológica*, da autoria de Maria da Graça Castro Pinto, foi publicado em novembro de 2017, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Maria da Graça Castro Pinto é Professora Catedrática da Universidade do Porto (FLUP), doutora em Linguística Aplicada (Psicolinguística e Neurolinguística) pela UP, recebeu o Prémio Gulbenkian de Ciência em 1986, colaborou no Laboratório de Estudos da Linguagem do Hospital de S. João/Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, e com Andrée Girolami-Boulinier, Professora de Ortofonía na *Faculté de Médecine Pitié-Salpêtrière* e ortofonista do *Hôpital de Saint-Vincent de Paul*, Paris. É membro honorário da *International Society of Applied Psycholinguistics*. Dirige a revista *Linguarum Arena. Revista de Estudos em Didática de Línguas da Universidade do Porto*. É fundadora do Programa de Estudos Universitários para Seniores da Universidade do Porto.

O livro é composto por três textos de referência no tema proposto, centrados no desenvolvimento das competências literárias das crianças, no modo como estas adquirem e fazem uso dos conhecimentos sobre a linguagem oral e escrita, sempre associado a uma perspetiva cognitiva e neurológica. A tradução e a adaptação ao português do CALE (*Controlo das aptidões para a leitura e para a escrita*), diretamente do livro de 2001 de Andrée Girolami, inicialmente publicado em 1982, e a edição conjunta com a FLUP e o Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP) do texto *Aprendizagem da leitura e da escrita. Um olhar sobre as formas de pré-leitura e pré-escrita contempladas pelo CALE* (Pinto & Veloso 2006), vieram reforçar a compreensão da bateria de testes que integra o CALE e que consubstancia a abertura de pensamento de Andrée Girolami-Boulinier, no sentido de validar uma imagem da criança mais global. Este livro evidencia uma expressão de gratidão pelo trabalho e pela colaboração mantida durante, aproximadamente, vinte anos, da autora e Andrée Girolami-Boulinier, e pretende-se o contributo, o olhar presente e futuro no que à criança diz respeito, na sua vertente de contínua aprendizagem,

desenvolvimento e sensibilização, através das várias tarefas propostas para a leitura e pré-escrita.

Os textos deste livro consubstanciam a preocupação latente da sua autora em definir o código do princípio alfabético com que a criança deverá lidar, bem como os pressupostos neurocognitivos subjacentes ao processo emergente de literacia.

O Capítulo 1, feito em colaboração com João Veloso, com a versão original de 2006, apresenta um olhar sobre o CALE, para avaliar as aptidões da criança no fim da pré-escola e no fim do 1^o ano da escolaridade obrigatória no tocante à leitura e à escrita. A autora reforça o facto de, “numa boa prática da linguagem escrita, quer sob a forma de leitura quer sob a forma de escrita, não poder ser ignorado o particular envolvimento de diferentes aspetos de ordem linguística (...)” (p. 22).

Viana (2002), seguindo esta linha de pensamento, afirma que ler envolve a aquisição de uma competência que é simultaneamente cognitiva, cultural e social. Estas duas perspetivas completam-se de modo a que possamos compreender que, num momento de leitura, acedemos a informações até então desconhecidas e que este acesso nos possibilita a transformação dessas mesmas informações em conhecimento. A leitura será, assim, uma forma de crescimento e aprendizagem, fundamental para o nosso crescimento e desenvolvimento pessoal.

Importa salientar as implicações psicolinguísticas e neurolinguísticas que, juntamente com as novas técnicas neuroimagingológicas, permitem um aprofundamento do cérebro humano ao ponto de verificarmos que diferentes zonas cerebrais colaboram para o desenvolvimento de teorias que implicam diferentes abordagens, como é o caso da criança surda e das questões sobre um bilinguismo assente no uso alternativo de duas línguas (Pinto 2009). A autora, em diferentes percursos da sua vida académica, reitera o seu interesse pela linguagem, aproximando-se das novas correntes que implicam o estudo do cérebro através das técnicas neuroimagingológicas, não esquecendo o fulcro do interesse na aquisição da linguagem.

O Capítulo 2 tem subjacente o princípio de que é fulcral acompanhar a aprendizagem da leitura e da escrita, “sem conflitos”, como afirma a autora no título deste texto, demonstrando, com toda a sua força semântica, a absoluta necessidade de levar os pais a acreditar no “futuro das crianças em matéria do que venha a ser a sua literacia” (p. 47). A autora defende que as intervenções não devem circunscrever-se a um código, a uma “chave” para entrar no mundo alfabético, mas sim preparar as crianças para um ambiente propício ao desenvolvimento verbal antes da entrada na escola. Socorrendo-se de Bellin e Singer (2006), refere o que se verifica em crianças de meios menos favorecidos que, sem uma interação verbal adequada e rica em matéria de linguagem, quando aprendem a ler ou a desempenhar tarefas escolares, têm um resultado menos positivo. Estes autores salientam o papel da leitura em voz alta no pré-escolar como modo de reforçar a interação verbal entre crianças e adultos, permitindo que a criança treine a sua atenção seletiva para ouvir, para sentir, para imaginar e para criar as formas

de discurso interno. A Educação Pré-escolar (Ministério da Educação 1997), preconiza que “a aquisição da linguagem oral tem tido até agora uma importância fundamental na educação pré-escolar, pensando-se que a leitura e a escrita só deveriam ter lugar no 1º Ciclo do Ensino Básico. É atualmente indiscutível que também a abordagem à escrita faz parte integrante da educação pré-escolar” (p. 65). Contudo, “não se trata de uma introdução formal e ‘clássica’ à leitura e escrita, mas de facilitar a emergência da linguagem escrita” (p. 65), isto é, de entender a abordagem à escrita “numa perspetiva de literacia enquanto competência global para a leitura no seu sentido de interpretação e tratamento da informação que implica a ‘leitura’ da realidade, das ‘imagens’ e de saber para que serve a escrita, mesmo sem saber ler formalmente” (p. 66). Nesta secção, a prática da leitura indireta, feita por adultos, é apresentada como de vital importância para a criança, no sentido em que será um prolongamento do modo como fala e ouve falar no meio que a rodeia. Nesta sequência, a autora apresenta a partição dos grupos de sentido de acordo com a sua natureza e função na frase, enfatizando a importância desta técnica para a tomada de consciência por parte da criança de outros sons, outras realidades linguísticas e paralinguísticas de modo a contribuir para o mundo da leitura que se abre a seus pés. Como afirma Ferreiro (1990: 100, referido por Alves Martins & Niza 1998: 48), “hoje sabemos que nenhuma criança urbana de 6 anos começa a escola no 1º ano do 1º Ciclo na mais completa ignorância acerca da linguagem escrita”, pelo que “o conhecimento da criança e da sua evolução constitui o fundamento da diferenciação pedagógica que parte do que esta já sabe e é capaz de fazer para alargar os seus interesses e desenvolver potencialidades” (Ministério da Educação 1997: 25).

O Capítulo 3 aborda a familiarização da criança com o princípio alfabético, do ponto de vista cognitivo e neurológico, período este que passa pelos níveis de abstração e de simbolização necessários ao plano de desenvolvimento intelectual e ao período em que a criança entra na escola, ou seja, pelos 5-6 anos. A autora evoca investigadores que estudaram uma região do cérebro responsável por diferentes estímulos, entre eles os visuais e os auditivos, localizada no lobo parietal inferior esquerdo, designada como “território de Geschwind”, responsável pelas tarefas de nomeação e de classificação, indispensáveis à formação de conceitos e ao pensamento abstrato: entre outros, Geschwind (1965); Fitzakerley, (2015). Os primeiros achados referentes à linguagem formaram o modelo conhecido como modelo de Wernicke-Geschwind, o qual tinha 3 componentes: áreas de Wernicke e Broca, processadoras de imagens acústicas das palavras e articulação da fala, respetivamente; fascículo arqueado, conectando as áreas de Wernicke e Broca; e conexões das áreas de Wernicke e Broca com as áreas associativas polimodais. Deste modo, após uma palavra falada ter sido processada pelas vias auditórias e desses sinais terem alcançado a área de Wernicke, o significado seria estabelecido quando estruturas subseqüentes no circuito da área de Wernicke fossem ativadas. De maneira semelhante, os significados não verbais

seriam convertidos em imagens acústicas na área de Wernicke e transformados em vocalizações quando essas imagens tivessem sido transportadas por meio do fascículo arqueado até a área de Broca. Finalmente, as capacidades de leitura dependeriam de ambas as áreas, as quais receberiam informações do córtex visual esquerdo (Bear; Connors & Paradiso, 2006). A autora finaliza este texto com a proposta de Andrée Girolami-Boulinier (1988), atualizada pelas de Emig (1977) e Odisho (2003) de uma abordagem global da criança no sentido de esta estar apta para o mundo da leitura e da escrita conjugadas que estão as diferentes atividades cognitivas com os vários sentidos.

Em conclusão, esta obra reveste-se de particular importância para todos os educadores/pais, para profissionais que tenham a seu cuidado a formação superior do ensino pré-escolar e 1º ciclo e, sobretudo, para todos os interessados no desenvolvimento da linguagem, em particular dos aspetos referenciados na aquisição da leitura e da escrita pelas crianças. De leitura fácil, constitui um excelente instrumento de apoio para todos os que convivem com a criança e a sua multiplicidade de fatores desenvolvimentais.

Recebido em março de 2018; aceite em abril de 2018

Referências

- Alves Martins, M.; Niza, I. 1998. *Psicologia da Aprendizagem da Linguagem Escrita*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Bear, M.F.; Connors, B.W.; Paradiso, M.A. 2006. *Linguagem e Atenção. Neurociências – desvendando o sistema nervoso*. Porto Alegre: Artmed, 2ª ed. cap 20, 638-675.
- Bellin, H.; Singer, D. 2006. In: D. G. Singer; R. M. Golinkoff; K. Hirsh-Pasek (Eds). *Play= Learning. How play motivates and enhances children's cognitive and emotional growth*. Oxford: Oxford University Press, 101-123.
- Emig, J. 1977. Writing as a mode of learning. *College Composition and Communication*. 28 (2): 122-128.
- Fitzakerley, J. 2015. *Cortical Language Areas*. University of Minnesota, Medical School Duluth.
- Geschwind, N. 1965. Dysconnexion syndromes in animals and man. Part I. *Brain*.88: 237-294.
- Girolami-Boulinier, A. 1988. *Les premiers pas scolaires. Acquisitions indispensables pour prévenir l'échec scolaire*. Issy-Les-Moulineaux : Editions et Applications Psychologiques.
- Ministério da Educação 1997. *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Odisho, E. Y. 2003. *Techniques of teaching pronunciation in ESL, bilingual and foreign language classes*. München: Lincom-Europa.

Pinto, M. da G. C.; Veloso, J. 2006. *Aprendizagem da leitura e da escrita. Um olhar sobre formas de pré-leitura e pré-escrita contempladas pelo CALE*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Pinto, M. da G. C. 2009. *A linguagem ao vivo*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Viana, M. L. 2002. *Melhor falar para melhor ler. Um programa de desenvolvimento de competências linguísticas (4-6 anos)*. Braga: Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho.

